



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO – CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – UAEDUC
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

JOSÉ ARAGONÊS CORREIA DE BRITO

TERCEIRO SETOR COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: estudo de caso da parceria entre o Governo Municipal e a Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Coxixola (ACCOCOX)

Sumé-PB, 2014

JOSÉ ARAGONÊS CORREIA DE BRITO

TERCEIRO SETOR COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: estudo de caso da parceria entre o Governo Municipal e a Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Coxixola (ACCOCOX)

Artigo científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Unidade de Educação do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, sob orientação do **Prof. Dr. Gilvan Dias de Lima Filho.**

Sumé-PB, 2014

B862t

Brito, José Aragonês Correia

Terceiro setor como vetor de desenvolvimento local: estudo de caso da parceria entre governo municipal e a Associação dos criadores de caprinos e ovinos de Coxixola (ACCOCOX). / Brito, José Aragonês Correia de. - Sumé: [s.n], 2014.

34p.

Orientador: Professor Doutor Gilvan Dias de Lima Filho.

Artigo Científico (Trabalho de Conclusão de Curso) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Tecnologia Superior em Gestão Pública.

1. Gestão pública. 2. Terceiro setor. 3. Desenvolvimento social. 4. Desenvolvimento econômico. 5. Associação dos criadores de caprinos e ovinos. 6. Coxixola - cidade - Paraíba. I. Lima Filho, Gilvan Dias de. II. Título

CDU 35:061.2(045)

JOSÉ ARAGONÊS CORREIA DE BRITO

TERCEIRO SETOR COMO VETOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL: estudo de caso da parceria entre o Governo Municipal e a Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Coxixola (ACCOCOX)

Artigo científico apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Unidade de Educação do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Doutor Gilvan Dias de Lima Filho
Orientador

Prof. Mestre Antônio da Silva Campos Júnior
Examinador 01

Prof. Doutor Hugo Morais de Alcântara
Examinador 02

Aprovada em ____ de Setembro, de 2014.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 JUSTIFICATIVA, PROBLEMA E METODOLOGIA	7
2.1 Justificativa	7
2.2 Problema	8
2.3 Metodologia	8
3 TERCEIRO SETOR	9
4 DESENVOLVIMENTO LOCAL E CAPITAL SOCIAL	13
5 RELAÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO LOCAL E ASSOCIATIVISMO	16
6 ESTUDO DE CASO – ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE CAPRINOS E OVINOS DE COXIXOLA	19
6.1 Origem	19
6.2 Estrutura	20
6.2.1 A Assembleia Geral	21
6.2.2 Conselho de Administração	21
6.2.3 Conselho Fiscal	22
6.3 Ações realizadas pela ACCOCOX em parceria com a Prefeitura Municipal	22
6.4 Ações Durante o Processo Produtivo	23
7 DADOS DA PARCERIA E RESULTADOS ALCANÇADOS	26
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	333

RESUMO

Este artigo científico tem como objetivo precípua analisar a atuação da Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Coxixola (ACCOCOX), no Município de Coxixola-PB, em parceria com o Governo Municipal e seus aditamentos para o Desenvolvimento Local. A pesquisa compreendeu o estudo das ações realizadas pela ACCOCOX durante o processo produtivo de leite de cabra no Município de Coxixola, os números da produção entre os anos de 2010 e 2013, bem como, os recursos investidos pela Prefeitura Municipal na referida atividade, no mesmo período. Como embasamentos foram apresentados os conceitos básicos referentes ao Terceiro Setor, Desenvolvimento Local, Capital Social e Associativismo; noções sobre a estrutura e a forma de atuação da ACCOCOX; e a análise das ações realizadas nesta parceria. Dentro desse contexto, foi possível fazer um comparativo dos investimentos com a produção no mesmo período. Os dados obtidos a partir do ano de 2010 mostram que diante do aumento dos recursos investidos na produção decorreu uma elevação na produção de leite e uma ampliação da renda das famílias envolvidas neste processo produtivo. Isso se deve ao planejamento realizado pela diretoria da ACCOCOX e pelos recursos financeiros investidos pelo Poder Público Municipal. De modo geral, os resultados obtidos demonstram uma eficiência na aplicação destes recursos. Sendo assim é possível afirmar que o Terceiro Setor possa ser um importante vetor no alcance do Desenvolvimento Local proporcionando geração de emprego e renda, principalmente para a população rural.

Palavras chaves: Terceiro Setor; Desenvolvimento Local e Administração Municipal.

ABSTRACT

This paper has as main goal analyze the performance of the Association of Breeders of Goats and Sheep Coxixola (ACCOCOX) in the Municipality of Coxixola-PB, in partnership with the Municipal Government and its contributions for Local Development. The research included the study of the actions performed by ACCOCOX during the production process goat milk in Coxixola, the results of the production among the years 2010 and 2013, as well as the resources invested by the Municipal Admostration in such activity in the same period. As basement were presented the basic concepts relating to the Third Sector, Local Development, Social Capital and Associativism; notions about the structure and performance of the ACCOCOX; and the analysis of the actions taken in this partnership. Within this context, it was possible to make a comparison of investments with the production in the same period. The data from 2010 show that before the increase in resources invested in the production there was an increase in milk production and an expansion of the income of the families involved in this production process. This is due to the planning done by the board of ACCOCOX and the funds invested by the Municipal Government. Overall, the results demonstrate an efficient implementation of these resources. Thus we can say that the Third Sector can be an important vector in range of Local Development providing employment and income generation, especially for the rural population.

Key words: Third Sector; Local Development and Municipal Administration.

1 INTRODUÇÃO

A caprinocultura leiteira é uma atividade em plena expansão no Brasil e o Nordeste é a região que contempla as melhores condições climáticas para o desenvolvimento desta ocupação produtiva. Dentre desse contexto regional, o estado da Paraíba merece menção, alcançando no ano de 2010 a liderança na produção *in natura* de leite de cabra do país, chegando a produzir o equivalente a 12% de toda produção nacional, sendo as Associações de Produtores as principais fomentadoras desse montante absoluto e relativo.

Destaca-se como importante fator gerador dessa expansão a realização de parcerias entre as Associações de Produtores e órgãos públicos ou privados focados, sobretudo, como financiadores das ações de promoção destas atividades geradoras de emprego e renda no meio rural nordestino.

Dentro desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo precípua realizar um estudo sobre a atuação das Organizações do Terceiro Setor como fomentadoras do Desenvolvimento Econômico, Social, e a parceria com órgãos públicos no planejamento e implementação de ações de apoio ao Desenvolvimento Local.

De modo específico, o objeto de estudo será a parceria firmada entre a Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Coxixola (ACCOCOX) e a Prefeitura Municipal daquele Município, onde, o primeiro atua no planejar e operacionalizar as ações durante todo processo produtivo de leite de cabra e o segundo, participa como financiador destas ações.

Como rateio, este trabalho inicia-se apresentando uma compreensão dos conceitos fundamentais à cerca das Organizações do Terceiro Setor e seus cinco atributos estruturais ou operacionais (formalidade na constituição, estrutura básica não governamental, gestão própria, a alocação dos lucros e o trabalho voluntário).

Como sequência é exposto à formalização do embasamento com destaque para as concepções sobre Desenvolvimento Local e Capital Social, bem como, examinando a relação entre estes e o processo de associativismo.

Na defluência é apresentada a configuração do Estudo de Caso. Para isso, é realizado um breve histórico sobre a origem, a história e a estrutura interna da Associação, como também, as ações desenvolvidas pela ACCOCOX em parceria com o Governo Municipal (Prefeitura de Coxixola).

Por fim, são demonstrados os resultados, que demonstram o sucesso da ACCOCOX como fomentadora produtiva de emprego e renda para a população rural e a importância da

parceira com o Poder Público, como alternativa concreta de Desenvolvimento Econômico Local.

2 JUSTIFICATIVA, PROBLEMA E METODOLOGIA

Nesta seção serão abordados a justificativa, o problema de pesquisa e a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa.

2.1 Justificativa

O Nordeste brasileiro é considerado uma das regiões mais carentes do Brasil, em termos econômicos e sociais, sendo o Estado da Paraíba um dos mais pobres da região. Os Municípios que compõem esse Estado apresentam de modo majoritário, seus recursos provenientes do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), além dos benefícios advindos de aposentadorias dos idosos e programas sociais.

Desse modo se faz necessário buscar alternativas para diminuir essa dependência. Com opção, a caprinocultura leiteira desponta como uma importante aliada nesse processo de Desenvolvimento Local baseado na sustentabilidade no meio rural.

Vários fatores contribuem para tornar esta atividade ainda mais produtiva no Município de Coxixola, tendo em vista, este já ser um dos maiores produtores de leite de cabra da região do Cariri Ocidental da Paraíba.

O mais importante deles é a parceria entre o Terceiro Setor e o Poder Público Municipal, constituído neste caso específico, pela Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Coxixola, com a Prefeitura Municipal, no planejamento e implementação de ações voltadas para o Desenvolvimento Local.

Respeitando este contexto, a pesquisa a ser realizada, além de trazer para a sociedade coxixolense um estudo mais profundo sobre as atividades desenvolvidas pela ACCOCOX durante todo o processo de produção de leite de cabra no município, mostra também, os dados da parceria com o Poder Público Municipal, fomentando a geração de emprego e renda no meio rural do município.

Os dados apresentados trazem as ações realizadas pela ACCOCOX e os recursos financeiros investidos pela Prefeitura Municipal, na realização do processo produtivo de leite de cabra, em um período que compreende os anos de 2010 a 2013.

Espera-se também, que o resultado desta pesquisa sirva de parâmetro para que outras entidades possam se organizar e realizar parcerias com órgãos públicos ou privados e

desenvolver políticas públicas tão importantes para o crescimento de regiões igualmente carentes como a região do cariri ocidental da Paraíba.

Neste sentido, acredita-se que o Desenvolvimento Local possa ser auferido, tendo o Terceiro Setor como fomentador produtivo na geração de emprego e renda.

2.2 Problema

Tendo como base de Desenvolvimento Local a caprinocultura leiteira, este artigo procura-se indagar: se configura exitosa a parceria entre o Governo Municipal e a Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Coxixola (ACCOCOX), no processo de Desenvolvimento Local no Município de Coxixola-PB?

2.3 Metodologia

A pesquisa a ser realizada terá como método de abordagem, o modelo indutivo partindo da análise de dados reais existentes. Será de caráter quali-quantitativa na modalidade estudo de caso, com constatação *in loco*, onde serão analisadas as ações desenvolvidas pela Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Coxixola (ACCOCOX) em parceria o Poder Público Municipal, realizando um comparativo dos números durante todo o processo produtivo do leite de cabra no município entre os anos de 2010 e 2013.

O estudo realizar-se-á em Coxixola. Município com uma população estimada em 1.771 habitantes (IBGE, 2010), que está situado na Microrregião do Cariri Ocidental, na Mesorregião da Borborema, no Estado da Paraíba. O alvo da pesquisa são os produtores de leite de cabra que fazem parte da ACCOCOX. A associação totaliza 110 membros, sendo 72 destes, produtores de leite de cabra e enquadrados na condição de agricultores familiares.

Cada associado nesta parceria constitui um núcleo familiar com uma média de três pessoas por família. Assim sendo, 330 pessoas participam do processo de associativismo na caprinovinocultura em Coxixola, sendo, 216 pessoas ligadas à produção de leite de cabra e os demais (114), atuam na produção de caprinos e ovinos para o abate no referido Município.

Para auferir os resultados desejados, será realizada uma pesquisa documental nos arquivos da ACCOCOX, para obtenção de dados, como por exemplo: produção de leite anual e sua evolução comparativa. Também, será realizada uma pesquisa no portal virtual SAGRES PB, do Tribunal de Contas da Paraíba na *internet*, para verificar o montante de recursos financeiros investidos pela Prefeitura Municipal nesta cadeia produtiva no referido município, no período ora mencionado.

Haverá uma pesquisa nos balancetes da Prefeitura Municipal, referentes aos anos em análise, para detalhar algumas despesas que não estão de forma clara no referido portal virtual do TCE-PB (SAGRES-PB).

Para fundamentação da pesquisa serão utilizados estudos em livros, artigos científicos obtidos através de portais especializados na *internet*, monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado e outras fontes que possam subsidiar o desenvolvimento da pesquisa.

Será realizado um estudo no Estatuto da ACCOCOX para compreender os seus objetivos sociais e a sua forma interna de gestão. Como também, serão utilizadas leituras de obras de autores que tratam de temáticas importantes como: Terceiro Setor; Desenvolvimento Local, Capital Social e Associativismo.

Por fim, serão verificadas as ações realizadas pela ACCOCOX e os números da parceria com a Prefeitura Municipal, onde, será feito um comparativo dos investimentos realizados entre os anos de 2010 e 2013 e a trajetória produtiva.

3 TERCEIRO SETOR

A compreensão sobre o Terceiro Setor passa pelo conhecimento da sua origem, através dos seus conceitos fundamentais e dos atributos estruturais, ou operacionais que fundamentam as organizações que o compõem.

Esse entendimento se faz necessário para entender-se a lacuna, ou ausência do Primeiro e Segundo Setor no processo de desenvolvimento disforme da sociedade, dentro da qual as políticas públicas e as ações privadas são distantes ou são ineficientes, proporcionando para estas localidades e pessoas a impossibilidade de fomento do Desenvolvimento Local do ponto de vista econômico, social e ambiental. Sobre isso, o Professor Wilson Roberto (200-?, p. 01), do Centro Paula Souza, do Governo do Estado de São Paulo, traz uma conceituação básica e tradicional do Terceiro Setor. Para ele:

Terceiro setor é uma terminologia sociológica que dá significado a todas as iniciativas privadas de utilidade pública com origem na sociedade civil. A palavra é uma tradução de Third Sector, um vocábulo muito utilizado nos Estados Unidos para definir as diversas organizações sem vínculos diretos com o Primeiro setor (Público, o Estado) e o Segundo setor (Privado, o Mercado). De um modo mais simplificado o Terceiro Setor é o conjunto de entidades da sociedade civil com fins públicos e não-lucrativas.

Já Rampaso (2010, p. 19-20), conceitua o Terceiro Setor de acordo com o *Handbook on institutions in Sistem of National Accounts* (Manual sobre as Instituições Sem Fins

Lucrativos no Sistema Nacional de Contas), desenvolvido pela Divisão de Estatísticas dos Estados Unidos em conjunto com a Universidade Johns Hopkins. Assim, pelo critério do Órgão supracitado, o Terceiro Setor pode ser definido como aquele composto pelo conjunto de entidades que preenche alguns requisitos:

Institucionalizados, ou seja, constituídas legalmente. Privadas: não integram o aparelho do Estado. De fins não lucrativos: não distribuem lucro para seus administradores ou dirigentes. Auto-administradas: gerenciam suas próprias atividades. Voluntárias: podem ser constituídas livremente por qualquer pessoa ou grupo de pessoas.

Porém, a mesma autora ressalta que esse é um critério internacional de identificação do Terceiro Setor. Onde, se for usado apenas este, no caso brasileiro, estariam incluídas neste conceito também, “as pessoas jurídicas que possuem os cinco atributos, mas que perseguem interesses privados e não o bem comum, como, as associações dedicadas ao lazer de um determinado grupo de pessoas” (ibidem, p. 20). Nesse sentido, ela acrescenta mais um critério, além dos cinco atributos já citados, “[...] e que tenha como objetivo e finalidade o desenvolvimento de ações voltadas à produção do bem comum”.

Seguindo os mesmos critérios anteriores, o Professor Wilson Roberto (200-?, p. 01), os expressa de forma mais completa, como:

Formalmente constituídas: alguma forma de institucionalização, legal ou não, com um nível de formalização de regras e procedimentos, para assegurar a sua permanência por um período mínimo de tempo. Estrutura básica não governamental: são privadas, ou seja, não são ligadas institucionalmente a governos. Gestão própria: realiza sua própria gestão, não sendo controladas externamente. Sem fins lucrativos: a geração de lucros ou excedentes financeiros deve ser reinvestida integralmente na organização. Estas entidades não podem distribuir dividendos de lucros aos seus dirigentes. Trabalho voluntário: possui algum grau de mão de obra voluntária, ou seja, não remunerada ou o uso voluntário de equipamentos, como a computação voluntária.

Ainda de acordo com o professor Wilson Roberto (200-?, p. 02), “O Terceiro Setor não é público nem privado, mas sim uma junção do setor estatal e do setor privado para uma finalidade maior, suprir as falhas do Estado e do setor privado no atendimento às necessidades da população, em uma relação conjunta”. Por isso:

A sua composição é lastreada por organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela participação voluntária, de natureza privadas, não submetidas ao controle direto do Estado, dando continuidade às práticas tradicionais da caridade, da filantropia, trabalhando para realizar objetivos sociais ou públicos [...].

Wilson Roberto ainda acrescenta uma espécie de critério na conceituação. Para ele, “o Terceiro Setor é o conjunto de agentes privados com fins públicos, cujos programas visam atender direitos sociais básicos e combater a exclusão social e, mais recentemente, proteger o patrimônio ecológico”.

Parte da doutrina percebe que o termo “Terceiro Setor” é empregado para identificar as atividades da sociedade que não competem às atividades estatais e nem as atividades de mercado, apropriadas no Brasil, concomitantemente ao Primeiro e Segundo Setor (RAMPASO, 2010, p. 20-21).

Ainda na mesma publicação, a autora cita as pessoas jurídicas que apresentam ao mesmo tempo, as características de entidades sem fins lucrativos no Brasil, sendo estas: as associações e as fundações. Segundo ela, “dentre as associações, integram o Terceiro Setor aquelas que perseguem o bem comum e, portanto atua no âmbito social, no sentido coletivo, público” (ibidem, p. 21).

A legislação brasileira institui normas jurídicas que fundamentam a constituição de entidades associativas, que se enquadram como Organizações do Terceiro Setor. A Constituição Federal (Art. 5º, XVII a XXI) estabelece princípios afetos às associações e a Lei nº 10.406/2002, que institui o Código Civil (Art. 53 a 61 e 62 a 69), trazem diretrizes de instituição e estrutura das associações e fundações privadas” (ibidem, p. 25).

Voltolini (2003, p. 17), destaca que as instituições que hoje fazem parte do Terceiro Setor e foram criadas durante os três primeiros séculos no Brasil, tiveram sua origem basicamente no espaço da Igreja Católica e de suas relações com o Estado.

Para o mesmo autor, “no seu processo de constituição, o Terceiro Setor emerge no âmbito da área administrativa e com a visão típica das escolas da administração de empresas, tendo como tema central e estruturante, a gestão social”. (ibidem, p. 19).

Serva (*apud* VOLTOLINI, 2003, p. 24), destaca mais algumas características que podem ser inseridas no tocante aos critérios utilizados por alguns autores para conceituação do Terceiro Setor, são eles:

Uma organização cujo objetivo essencial é permitir a auto-realização dos seus membros. As normas são estabelecidas por consenso; amplamente gratificante para seus membros; uma organização na qual as atividades são promovidas por vocação, a recompensa básica dos participantes está na realização dos objetivos. A maximização da utilidade econômica é secundária; marcada pela tomada de decisões, pelo estabelecimento de políticas e pela autoridade distribuídos no grupo; eficaz na medida em que mantém relações primárias com seus membros.

Citando Guerreiro Ramos, o autor acredita que, pela natureza de suas ações e pela sua finalidade, o que caracteriza as Organizações do Terceiro Setor é “[...] um caráter sociológico, a razão substantiva como principal categoria de análise e a ética como disciplina preponderante sobre qualquer outra que venha a abordar a vida social” (VOLTOLINI, 2003, p. 28).

Nesse sentido, para ele, a distinção entre as atividades desenvolvidas pelas organizações que compõem os três setores – Primeiro, Segundo e Terceiro Setor, “[...] é a lógica que fundamenta as suas práticas e as suas ações, ou seja, a racionalidade inerente à sua ação, tendo em vista os objetivos a ser alcançados e a garantia de melhores resultados [...]” (ibidem, p. 29).

No caso brasileiro, as Organizações do Terceiro Setor vem obtendo avanços gradativos ao longo dos tempos. Um deles é estabelecido pela Lei Nº 9.790/99, de 23 de março de 1999, que “Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, que institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências” (BRASIL, 1999).

Para Voltolini (2003, p. 44) a Lei Nº 9.790/99, a chamada Lei das OSCIPs,

[...] aponta a construção de um novo marco institucional que possibilite a progressiva mudança das políticas públicas governamentais, para transformá-las em políticas públicas de parceria entre o Estado e a sociedade civil em todos os níveis, com a incorporação das organizações de cidadãos na sua elaboração, na sua execução, no seu monitoramento, na sua avaliação e na sua fiscalização.

A Antropóloga Ruth Cardoso fazia uma comparação do Terceiro Setor com o Terceiro Mundo, quando, na década de cinquenta era destacado no contexto internacional o Primeiro e o Segundo Mundo, que correspondiam respectivamente aos países capitalistas e a área socialista, mas ainda não se conhecia as potencialidades que uma nova realidade em formação (que nem era uma coisa nem outra) estava a emergir.

Para ela era oportuno fazer essa referência “na medida em que a idéia de independência é também o que caracteriza essa realidade nova, constituída pela emergência dos cidadãos e de suas organizações como atores do processo de consolidação da democracia e do desenvolvimento social” (IOSCPE, 2005, p. 8).

Nessa referência é importante destacar esse setor pelo seu caráter autônomo no desenvolvimento de ações de caráter social, coletivo que diferenciam do Primeiro e Segundo

Setor por, nem ser Governo e nem ser Mercado. Para Ruth Cardoso, o Terceiro Setor compreende “[...] uma esfera pública não-estatal e de iniciativas privadas com sentido público.” (ibidem, 2005, p. 8).

Portanto, diante de todo o exposto, a Antropóloga Ruth Cardoso acreditava que no Brasil, o Terceiro Setor existe, está em processo de fortalecimento e tem um papel insubstituível na mobilização dos recursos humanos e materiais para o enfrentamento de desafios como o combate à pobreza à desigualdade e à exclusão social.

4 DESENVOLVIMENTO LOCAL E CAPITAL SOCIAL

O caráter voluntário apresentado pelas Organizações do Terceiro Setor faz com que as pessoas não sejam apenas beneficiárias, mas também, promotoras do desenvolvimento local, tendo em vista serem elas próprias que planejam, executam, fiscalizam e avaliam as ações realizadas nestas Organizações.

Para Torras (1995, *apud* MARTINS, 2002, p. 52) o fator social observado nestas organizações traz consigo a dimensão humana do Desenvolvimento Local, onde está “[...] fundamentalmente na valorização das pessoas em sua plenitude, que supõe crescimento econômico não como fim, mas como meio de reduzir as privações e as aflições humanas”.

Para Martins (2002, p. 52), o verdadeiro diferencial do Desenvolvimento Local se encontra “[...] na postura que atribui e assegura à comunidade o papel de agente e não apenas de beneficiária do desenvolvimento”. Isso significa dizer que, o trabalho voluntário desenvolvido pelas pessoas que fazem parte de um determinado núcleo organizado, faz com que assumam posição de promotores do Desenvolvimento Local, sendo assim, serão também, beneficiários destas ações que eles mesmos desenvolvem, tornando estas mais democráticas, dando o verdadeiro sentido de participação popular.

O mesmo autor faz referência ao desenvolvimento endógeno, que para ele, é aquele onde a comunidade assume realmente esse papel, com iniciativas e recursos locais na condução do processo de desenvolvimento e na promoção do bem estar social. Martins (2002, p. 52), acrescenta ainda, citando Lá Dinâmica (1992) que, “neste processo, a participação comunitária assumiria uma destacada condição do desenvolvimento local, seja de sua efetivação, seja de sua continuidade”.

Seguindo essa mesma linha e agora citando Martín (1999), é importante destacar o caráter humanista do Desenvolvimento Local, onde, para que isso aconteça é necessária uma

ação mais efetiva, onde a comunidade assuma o desafio e seja protagonista destas ações que proporcionem a satisfação das necessidades humanas fundamentais.

E para que a comunidade possa assumir esse desafio, a participação popular é atributo fundamental na promoção deste processo de desenvolvimento, visto que, ela não pode ser vista apenas como “um mero requisito metodológico ou na estratégia de sensibilização ou conscientização popular”, e sim, na condição de ser aquele ente capaz de promover o desenvolvimento em todos os sentidos. Isto é, “acreditar muito mais nas pessoas do que estamos acostumados, possibilitando e condicionando sua participação qualitativa e não apenas quantitativa” (MARTINS, 2002, p. 53).

Mahbud U1 Haq (1978, *apud* MARTINS, 2002, p. 53), “[...] conclui que o desenvolvimento deve ser uma ação de enfrentamento real às piores manifestações da pobreza, objetivando a igualdade de opções e não de renda”.

Citando Rozas (1998), Martins conceitua Desenvolvimento Local como sendo a organização comunitária em torno de planejar, executar, fiscalizar e avaliar as políticas públicas de caráter social, no sentido de suprimir a pobreza. “Não se trata, contudo, de buscar tão somente o atendimento às carências materiais, mas a identificação e a promoção das qualidades, capacidades e competências existentes na comunidade e no lugar” (MARTINS, 2002, p. 53).

O conceito europeu de Desenvolvimento Local, tido pelo Comitê Econômico e Social das Comunidades Europeias (COMITÊ, 1995), o concebe como “[...] um processo de reativação da economia e de uma dinamização de uma sociedade local, com base no aproveitamento ótimo dos recursos endógenos, objetivando o crescimento da economia, a criação de emprego e a melhoria da qualidade de vida” (MARTINS, 2002, p. 53).

No Brasil, esse processo ganha força quando Organizações do Terceiro Setor assumem a condição de promotoras do Desenvolvimento Local, realizando ações voltadas para uma determinada atividade, como por exemplo, a caprinocultura leiteira, que podem culminar, simultaneamente com a geração de emprego e renda, bem-estar social, segurança alimentar e preservação ambiental. É importante salientar que, Desenvolvimento Local não se configura apenas pela geração de emprego e renda, mas sim, por um conjunto de ações que possam gerar um desenvolvimento baseado no tripé da sustentabilidade econômico, social e ambiental.

Tabosa *et al*, (200-?, p. 03) destaca que, o desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais tem sido amplamente beneficiado pela ação dos formuladores de políticas públicas de

Desenvolvimento Local, na busca pela superação dos desafios que a globalização impõe em mercados cada vez mais competitivos. Para o autor, “[...] não é o maior crescimento econômico, que determina o aumento do bem-estar, mas sim a qualidade desse crescimento, portanto, o aumento do PIB não significa melhor qualidade de vida, em termos de saúde, educação e mais liberdade de opção”.

Putnan (1996, *apud* TABOSA *et al*, 200-?, p. 06), destaca que os sistemas de participação popular produzem um poderoso efeito nas sociedades, onde, para ele, “[...] o capital social constituído em sistemas de participação cívica será capaz de fazer os cidadãos agirem de forma cooperativa em benefício mútuo”.

Costa em sua Tese de Doutorado conceitua Capital Social fazendo referência a Bourdieu, onde para ele, a definição mais apropriada para o termo aludido é o Capital Social entendido como um “[...] conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados a uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas [...]” (BOURDIEU, 1998, *apud* COSTA, 2004, p. 32).

O Desenvolvimento Local fundamenta-se em três importantes elementos, são eles: “capital social, organização produtiva e organização político-institucional”. Para Amaral Filho *et al* (2002, *apud* TABOSA *et al*, 200-?, p. 09), esses três elementos formam um Arranjo Produtivo Local (APL), que está relacionado com a organização do núcleo produtivo local, necessária para a organização social e institucional, necessária para a realização da produção social e estabilidade do núcleo.

Tabosa *et al*, (200-? p. 01) acrescenta que Desenvolvimento Local “representa uma estratégia que deve assegurar para o território em questão, seja comunidade, município ou microrregião, uma melhoria das condições sócio-econômicas à médio e longo prazo”.

Para Abramovay (1998 *apud* TABOSA *et al*, 200-?, p. 03), o Desenvolvimento Local está ligado intrinsecamente ao Desenvolvimento Territorial, ou seja,

Os territórios são o resultado de formas específicas de interação social, da capacidade dos indivíduos, das empresas e das organizações locais em promover ligações dinâmicas, capazes de valorizar seus conhecimentos, suas tradições e a confiança que foram capazes, historicamente, de construir.

Essa interação social individual e coletiva dos indivíduos na busca pela constituição de organizações locais traz consigo as características da formação de um Capital Social capaz de impulsionar esse processo de desenvolvimento territorial. Para (Bourdieu, 1998; Portes, 1998), (*apud* COSTA, 2004, p. 33), “a criação de uma associação voluntária pode ser

considerada como estratégia de investimento individual e coletivo orientada para a institucionalização das relações do grupo podendo ser utilizada como fonte confiável para a acumulação de capital social”.

Neste sentido, e agora recorrendo a Coleman, (1998, p. 95) o autor define Capital Social como sendo “[...] a habilidade das pessoas trabalharem juntas ou em grupos e organizações para atingir objetivos comuns, (COSTA 2004, p. 34)”.

Novaes (2005, *apud* ALBUQUERQUE e CÂNDIDO 2011, p. 85), conceitua Capital Social como:

[...] um conjunto de bens sociais, psicológicos, cognitivos e institucionais que possibilitam a produção de comportamento cooperativo mutuamente benéfico, porém ressalta a possibilidade para interpretações e conceitos diversos que permitem dividir, conforme a posição dos agentes envolvidos, em três categorias: comunitária, pontes e institucional, que nesta ordem associam capital social a organizações locais, grupos cívicos e redes informais; passando pela possibilidade dos grupos se interagirem com outros em outras realidades, até a capacidade de interferência que os grupos sociais têm sobre o governo e outras organizações formais.

Neste sentido, Abramovay (1998 *apud* ALBUQUERQUE e CÂNDIDO 2011, p. 86), acredita que Capital Social “[...] se dá mediante a criação de processos capazes de revelar os potenciais que os atores sociais podem descobrir em seus locais de vida”. Assim, ao desenvolver seus potenciais, estes serão capazes de contribuir de forma significativa para com o Desenvolvimento Local.

5 RELAÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO LOCAL E ASSOCIATIVISMO

Essa relação passa pelo conceito de Desenvolvimento, que, por sua vez, está atrelado ao Desenvolvimento Local, que está intrinsecamente ligado a constituição de Associações Comunitárias e (ou) de Desenvolvimento.

Segundo (ARAUJO e TÉOPHILO, 2012, p. 02), “O desenvolvimento pressupõe uma transformação da realidade, a busca pelo bem-estar, pela melhoria nas condições devida”. O Desenvolvimento Local deve ser pensado como alternativa para o desenvolvimento, visto que, são as pessoas os promotores das suas ações, onde, o local representa as relações sociais na própria comunidade.

É então que entra a figura das associações comunitárias e (ou) de desenvolvimento, que segundo o autor, “[...] são organizações formais criadas com o objetivo de integrar as ações dos associados [...] em benefício do processo produtivo e da própria comunidade à qual pertencem” (ibidem, p. 02).

A autora Renata Rampaso, citando Maria Helena Diniz conceitua Associação como,

um contrato pelo qual certo número de pessoas, ao se congregarem, coloca, em comum, serviços, atividades, conhecimentos, em prol de um mesmo ideal, objetivando a consecução de determinado fim não econômico ou econômico, com ou sem capital, e sem fins lucrativos (RAMPASO, 2010, p. 33-34).

O Desenvolvimento Local tem sua origem nos anos sessenta nos países subdesenvolvidos, com as Comunidades Eclesiais de Base que, defendiam que os problemas e as soluções devem ser abordados de maneira integrada, a partir da mobilização e intervenção na própria comunidade, assim sendo chamado de “Desenvolvimento Comunitário” (RODRIGUES, 2009, *apud* ARAUJO e TÉOPHILO 2012, p. 07).

O Desenvolvimento Local está intrinsecamente ligado ao associativismo, quando se leva em consideração que o sentido maior de uma associação é a união de pessoas em prol de um objetivo em comum, com fins econômicos ou não. Essa união – muitas vezes, é motivado pela ausência do Estado na implantação de políticas públicas voltadas para a promoção do desenvolvimento econômico, social e ambiental, naquela comunidade.

Este processo tem como propulsor o Desenvolvimento Rural, puxado pelas Associações Comunitárias, que se organizam de acordo com cada classe trabalhadora para promoção de atividades fins, onde, a execução dessas atividades em cada uma destas classes organizadas fará com que se configure o chamado Desenvolvimento Sustentável no meio rural. Para Gohn (2003, *apud* ARAUJO e TÉOPHILO, 2012, p. 11), “o desenvolvimento local nos espaços rurais sem as associações comunitárias, dificilmente seria possível”.

Para que o Desenvolvimento Sustentável Local realmente aconteça é necessário que se observe alguns fatores importantes: o envolvimento dos atores sociais, o Capital Social envolvido, os recursos e capacidades específicas, a institucionalização das atividades desenvolvidas pela organização. Dessa forma, será possível mensurar o grau de Desenvolvimento Local alcançado em determinado núcleo associativo, “tendo como indicadores de crescimento o desenvolvimento objetivo e subjetivo, que se complementam e tornam-se condições para haver desenvolvimento pessoal e comunitário” (KISIL, 1997, *apud* ARAUJO e TÉOPHILO, 2012, p. 12).

Para melhor compreensão dos termos, Lopes (2004, *apud* ARAUJO e TÉOPHILO 2012, p. 12), faz uma distinção entre desenvolvimento objetivo e subjetivo. Segundo a definição do autor é possível mensurar o desenvolvimento objetivo através de alguns indicadores, sendo eles: “Meio ambiente; prática produtiva: produção e comercialização. Prática organizativa: sindicato, grupos de reflexão, times de futebol e associação. Educação,

saúde e segurança. Crédito e infra-estrutura”. Já o desenvolvimento subjetivo pode ser entendido quando observados os seguintes indicadores: “União, solidariedade, dignidade e respeito. Aprendizagem, conscientização, atitude, justiça e cidadania. Auto-estima elevada e satisfação. Expressão: linguagem, valores, tradições, saber e manifestação cultural”

Para os autores, “o meio rural deve ser visto como uma potencialidade para o desenvolvimento de uma sociedade, apoiado nos diversos conjuntos de atividades de mercado, e não como mera divisão geográfica” (ARAÚJO e TÉOPHILO, 2012, p. 16). Segundo eles, o fortalecimento do Capital Social nas comunidades rurais deve proporcionar o comprometimento com o Desenvolvimento Local, em que os protagonistas principais sejam as populações rurais.

Neste sentido, o Associativismo se constitui como força estratégica capaz de mudar as condições de vida de uma população, promovendo assim, o Desenvolvimento Local e a sustentabilidade social. Seguindo essa linha Leonello e Cosac acreditam que:

[...] trabalho associativo constitui uma das principais referências que determina não apenas direitos e deveres, diretamente inscritos nas relações de trabalho, mas principalmente padrões de identidade e sociabilidade, interesses e comportamento político, modelos de família e estilos de vida [...], (LEONELLO e COSAC, 200-?, p.02).

A importância do Associativismo no Desenvolvimento, seja ele social ou local, aponta para que o ser humano deva ser o primeiro a integrar esse processo, ou seja, “o indivíduo é o centro de todo o desenvolvimento, ele é quem busca meios, caminhos que possam levá-lo a conquistar a melhoria das condições de sua vida, primeira condição, para se atingir o desenvolvimento social e conseqüentemente, o local” (ibidem, p. 06).

Desse modo, o Desenvolvimento Local envolve fatores sociais, culturais e políticos que não se regulam exclusivamente pelo sistema de mercado, uma vez que, é marcado pela cultura do contexto em que se situa. “Portanto é considerado como o conjunto de atividades culturais, econômicas, políticas e sociais que participam de um projeto de transformação consciente da realidade local” (ibidem, p. 06). Segundo os autores:

Quando se fala em desenvolvimento local se refere não só ao desenvolvimento econômico, mas também ao desenvolvimento social, ambiental, cultural, político e humano. Por isso, é preciso realizar investimentos em capital humano, capital social e capital natural, além dos correspondentes ao capital econômico e financeiro, (ibidem, p. 07).

Para Buarque (2002, *apud* LEONELLO e COSAC, 200-?, p. 06), “o desenvolvimento local é um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população”.

De acordo com Franco (2002, *apud* LEONELLO e COSAC, 200-?, p. 08), para o enfrentamento da pobreza, como fator impeditivo do processo de Desenvolvimento, se faz necessário um novo entendimento encontrado nas propostas de Desenvolvimento Local, tendo em vista que, a integração entre o público e o privado, tem sido amplamente usada como estratégia no combate à pobreza **principalmente no meio rural** (grifo nosso).

É seguindo nesse entendimento, da importância da parceria entre o público e o privado, que os autores acreditam que “a promoção do Desenvolvimento Econômico Local no Brasil precisa do fortalecimento institucional para a cooperação pública-privada e comunitária, como condição necessária para a criação de ambientes inovadores territoriais” (ZAPATA, 2001, *apud* LEONELLO e COSAC, 200-?, p. 08).

6 ESTUDO DE CASO – ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE CAPRINOS E OVINOS DE COXIXOLA

6.1 Origem

A ausência de políticas públicas de fomento à atividade da caprinovinocultura no Município de Coxixola à época, ou seja, no ano de 2003 e a necessidade de uma reestruturação da mesma, levou os produtores de caprinos e ovinos daquele Município, a se unirem na busca por melhores condições para desenvolver suas atividades de forma coletiva. Foi então que surgiu a ideia de fundar uma Associação voltada para defender os interesses daquela categoria.

Esta organização teria como propósito, representar a categoria jurídica e extrajudicialmente, além de buscar parcerias com órgãos públicos e empresas privadas no intuito de proporcionar melhores condições de trabalho e melhores oportunidades de negócios para aqueles pequenos produtores que dependiam – na sua maioria, exclusivamente daquela atividade para a sobrevivência de suas famílias.

Foi então que no dia 01 de setembro de 2003, sob a forma de Sociedade Civil, com personalidade jurídica de Direito Público, nasceu a Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Coxixola, com a sigla (ACCOCOX), tendo como objetivo central o estímulo do desenvolvimento progressivo e a defesa das atividades econômicas especificamente da

caprinovinocultura, como também, promover a venda em comum de sua produção nos mercados locais, nacionais e internacionais.

Foi criada com o intuito, também, de organizar e representar os agricultores familiares da pecuária de pequeno porte, em especial a caprinovinocultura, onde, a referida atividade econômica faz parte da tradição e cultura do cariri paraibano já que a divisão fundiária se caracteriza por ser de minifúndios, inviabilizando a pecuária de grande porte e larga escala.

Para consecução dos objetivos previstos no Estatuto Social, a ACCOCOX poderá realizar diversas ações de forma coletiva, dentre elas: adquirir, na medida em que o interesse social aconselhar, para fornecimento aos seus associados, bens de produção, matrizes e reprodutores caprinos e ovinos, materiais e insumos necessários a suas atividades.

Além destas, a ACCOCOX poderá instalar e manter laboratório para a prática de inseminação artificial, constatação de doenças infectocontagiosas e parasitárias que acometem caprinos e ovinos; classificar, padronizar, armazenar, beneficiar e comercializar os produtos advindos da caprinovinocultura; prestar assistência e orientação tecnológica diretamente à produção dos associados, sempre que possível, em estreita colaboração com os órgãos públicos atuantes no setor.

Estatutariamente, a ACCOCOX promoverá, mediante convênio com entidades especializadas, públicas ou privadas, o aprimoramento técnico e profissional de seus associados, participando de campanhas ecológicas, de saúde pública, de fomento da agropecuária e da racionalização dos meios de produção.

Historicamente, após a sua fundação, a referida Associação enfrentou diversos problemas estruturais devido a vários fatores, dentre eles a falta de conhecimento por parte dos seus dirigentes, que vem sendo aprimorado ao longo do tempo. Como também, enfrentou dificuldades geradas pelo descrédito de seus associados com uma nova ferramenta de participação social, voltada para a coletividade, onde até então, o individualismo prevalecia.

No decorrer de sua existência, a ACCOCOX tem buscado acompanhar o processo de desenvolvimento econômico, social, ambiental e tecnológico que o setor caprinovinocultor vem alcançando, observando as peculiaridades da região em que ela está inserida, tendo alcançado resultados positivos para o setor no referido Município.

6.2 Estrutura

A ACCOCOX é estruturada de acordo com o seu Estatuto e é composta dos seguintes órgãos: Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

6.2.1A Assembleia Geral

A Assembleia Geral é o órgão supremo da Associação que, dentro dos limites da Lei e do seu estatuto, tomará toda e qualquer decisão de interesse dos associados. Ela poderá ser convocada de forma Ordinária ou Extraordinariamente.

A Assembleia Geral Ordinária realizar-se-á obrigatoriamente uma vez a cada mês e deliberará sobre os seguintes assuntos constantes da ordem do dia: Prestação de Contas dos órgãos da Administração, acompanhada do parecer do Conselho Fiscal; Relatório de Gestão; Balanço Geral, além de outros assuntos rotineiros da Associação.

Já a Assembleia Geral Extraordinária realizar-se-á a qualquer tempo e poderá deliberar sob qualquer assunto de interesse da Associação, desde que constante no Edital de convocação. É de competência exclusiva da Assembleia Geral Extraordinária, deliberar sobre os seguintes assuntos: reforma do estatuto; fusão e incorporação; mudança de objetivos da sociedade, dissolução voluntária e nomeação da comissão de dissolução, sendo necessários os votos de, no mínimo, dois terços (2/3) dos associados presentes, para tornar válidas as deliberações colocadas em votação.

6.2.2 Conselho de Administração

Este Conselho é o órgão superior na hierarquia administrativa, sendo de sua competência privativa e exclusiva responsabilidade e decisão sobre todo e qualquer assunto de ordem econômica ou social, de interesse da ACCOCOX e de seus associados, nos termos da Lei, do seu Estatuto e de recomendações da Assembleia Geral.

O Conselho de Administração é composto por quatorze (14) membros, sendo três (03) efetivos – Presidente, 1º Secretário e 1º Tesoureiro, com seus respectivos suplentes, mais um diretor técnico e um diretor adjunto, além do conselho fiscal composto por três (03) membros efetivos e seus respectivos suplentes, todos em gozo dos seus direitos sociais e eleitos em Assembleia Geral para um mandato de dois (02) anos.

Da mesma forma que a Assembleia Geral, o Conselho de Administração reunir-se-á ordinariamente uma vez a cada mês e extraordinariamente sempre que necessário por convocação do Presidente, da maioria do próprio Conselho ou por solicitação do Conselho Fiscal. Este conselho deliberará com a presença da maioria dos seus membros e, diferentemente da Assembleia Geral, suas decisões são tomadas pela maioria simples dos votos presentes, reservado ao Presidente o voto de desempate.

São atribuições do Conselho de Administração: propor à Assembleia Geral as políticas e metas para orientação geral das atividades da ACCOCOX, apresentando programas de trabalhos e orçamentos, além de seguir as medidas a serem tomadas; avaliar e providenciar o montante de recursos financeiros e dos meios necessários ao atendimento das operações e serviços; fixar as normas de disciplina funcional, dentre outras.

6.2.3 Conselho Fiscal

A administração da ACCOCOX será fiscalizada minuciosamente por um Conselho Fiscal constituído por três membros titulares e seus respectivos suplentes, todos associados e em gozo dos seus direitos sociais. Este Conselho reunir-se-á extraordinariamente sempre que necessário, com a participação dos seus três (03) membros titulares e exercerá assídua fiscalização sobre operações, atividades e serviços, examinando livros, contas e documentos da Associação.

Para cada uma das atividades realizadas no âmbito da Associação, haverá um livro específico para as suas respectivas anotações. Sendo assim, haverá: um livro de Matrículas; Presença dos associados nas Assembleias; Ata das Assembleias Gerais; Ata do Conselho de Administração; Ata do Conselho Fiscal, além dos Livros Fiscais e Contábeis, que devem ser autenticados pela autoridade competente. Entretanto é facultada a adoção de um único Livro de Atas, onde, neste também é registrada a frequência dos associados nas assembleias.

Desta forma, se estrutura a Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Coxixola, para a consecução dos objetivos propostos no seu Estatuto, na busca de melhorias para a caprinovinocultura do Município de Coxixola.

6.3 Ações realizadas pela ACCOCOX em parceria com a Prefeitura Municipal

Situada no Município de Coxixola, localizado na Região do Cariri Ocidental da Paraíba, com uma população de aproximadamente 1.771 habitantes (IBGE, 2010), a ACCOCOX possui hoje cento e dez (110) caprinovinocultores em seu quadro de associados. Com um foco mais efetivo na atividade da caprinocultura leiteira, esta Associação concentra na sua relação de produção leiteira, setenta e duas (72) famílias de pequenos produtores, enquadrados na categoria de agricultores familiares (algumas vivendo em municípios vizinhos).

Este número vem crescendo gradativamente mediante a observação dos avanços obtidos para a categoria nos últimos anos. Avanços estes, que elevaram o Município de Coxixola a um dos maiores produtores de leite de cabra do Cariri Ocidental da Paraíba.

Alguns fatores contribuíram para isso, dentre os quais se podem observar a atuação da Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Coxixola (ACCOCX) como fomentadora produtiva e a parceria existente entre esta e a Prefeitura Municipal de Coxixola. Esta parceria já ocorre desde a fundação da referida Associação, no entanto, os resultados somente começaram a ser observados e mensurados a partir do ano de 2010.

Cada um dos entes envolvidos nesta parceria contribui de forma distinta. A Prefeitura Municipal investe os recursos financeiros necessários à manutenção das atividades produtivas, além de participar ativamente da organização de eventos sociais voltados para o incentivo da atividade caprino leiteira no Município de Coxixola. Já a ACCOCOX participa na condição planejadora e de gestora na operacionalização deste processo produtivo.

Como ratificação Rampaso (2010, p. 20), destaca que “parte da doutrina entende que a Expressão Terceiro Setor é utilizada para identificar as atividades da sociedade que não pertencem às atividades estatais e nem às atividades de mercado [...]”. No caso específico da ACCOCOX, ela engloba tanto as ações inerentes ao Primeiro, quanto ao Segundo Setor.

Ao Primeiro Setor, quando contribui na política de geração de emprego e renda para a população rural, onde 72 famílias obtêm suas rendas para manutenção de suas necessidades exclusivamente desta atividade. Ao Segundo Setor, quando atua na busca de mercado para o leite de cabra produzido no Município e operacionaliza todo processo de compra e venda do produto em nome dos associados.

6.4 Ações Durante o Processo Produtivo

De modo efetivo, a produção de leite de cabra no Município de Coxixola se iniciou, de forma tímida no ano de 2005, tendo como principal e único comprador, o Programa Leite da Paraíba, que comprava toda a matéria-prima produzida no Município e distribuía para a população carente no Estado, através de um programa social de distribuição de alimentos, denominado Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Destaca-se que estas parcerias se mantem até o presente e com a mesma relevância. Porém, alguns fatores desta parceria podem acarretar a desaceleração deste crescimento. Como exemplo disso, o limite de aquisição por produtor, imposto pelo Programa do Leite da Paraíba, que limita a venda do leite por produtor familiar e a não regularidade no pagamento

aos produtores, pelo leite vendido ao programa. Neste sentido a ACCOCOX promove suas ações para reduzir os efeitos destes fatores externos.

As ações desenvolvidas pela ACCOCOX em parceria com o Poder Público Municipal fizeram alavancar essa produção, de forma que tornou o Município autossuficiente na produção de leite de cabra e o colocou entre os maiores produtores do produto na microrregião do Cariri Ocidental paraibano.

A sede da Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Coxixola está situada no Parque de Exposições e Agronegócios Genésio Franco, que é de propriedade do Município e cedido através de um Contrato Tácito, ou seja, apenas de forma verbal, entre os dois entes, onde lá também, funciona o posto de recebimento e distribuição do leite através do PAA Leite.

O posto dispõe de um tanque de resfriamento de leite de cabra, com capacidade de armazenamento de 2.000 L, para receber o leite *in natura* trazido pelos produtores, antes de embarcar para a usina de beneficiamento para ser pasteurizado, além de três (03) *freezers* para acomodar o leite que retorna da usina já beneficiado, até a distribuição à população.

O processo produtivo de leite de cabra se inicia com a escolha de animais de linhagem leiteira, sendo elas típicas da região, ou adaptadas de outras regiões e até, de outros países. Isso ocorreu, pois, a maioria dos produtores possuíam animais com baixa produtividade, sendo necessário um número alto de animais para poder produzir uma quantidade relativamente pequena de leite.

Isso causava uma dependência enorme de recursos naturais para alimentação destes animais, tendo em vista que, os produtores não dispunham dos conhecimentos técnicos de produção e armazenamento de forragens, onde a alimentação de seus rebanhos era realizada da forma tradicional, ou seja, na própria natureza, degradando a mata nativa.

Foi então que, no ano 2010 a ACCOCOX fez aquisição de um reprodutor de linhagem leiteira, da raça *Saanem* e disponibilizou para que os produtores realizassem a cobertura de suas matrizes, proporcionando um melhoramento genético no rebanho (onde os resultados podem ser percebidos mais adiante). Realizou também, empréstimo de reprodutores junto a Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (EMEPA-PB).

A referida associação conseguiu, também, através de um projeto junto ao Fórum de Desenvolvimento Territorial do Cariri, no ano de 2009, uma moto-ensiladeira e uma enfardadeira de feno, para melhor aproveitamento dos volumosos para alimentação dos animais nos períodos de estiagem.

De posse destes equipamentos, a ACCOCOX obteve, junto a Prefeitura e órgãos como: a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (EMATER-PB), e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), parcerias para capacitar estes produtores sobre como produzir e as melhores formas de armazenar os alimentos para seus rebanhos. Foram promovidas capacitações sobre secagem, armazenamento, silagem, fenação e produção de forragens. Também, a administração municipal disponibilizou um veterinário para auxiliar os criadores no trato com os animais.

No tocante ainda, à alimentação dos animais, a ACCOCOX buscou em 2011 uma parceria com a Empresa Paraibana de Abastecimento e Serviço Agrícolas (EMPASA), onde a venda de farelo de algodão e farelo de soja passou a ser subsidiada, ficando a Associação responsável pela aquisição destes e entrega aos produtores.

A empresa tem uma filial na cidade Monteiro, também no Cariri Ocidental, ficando a 90 km de distância de Coxixola, onde o transporte destes resíduos é custeado pela Prefeitura Municipal, como também, todas as demais despesas referentes à logística para buscar os mesmos.

A Prefeitura Municipal de Coxixola disponibilizou durante todo o período de 2010-2013 um funcionário para atuar no posto de recepção do leite nos dias úteis, ficando a ACCOCOX responsável por este serviço nos sábados e nos domingos. É a prefeitura também, responsável pelo custeio e pagamento com energia elétrica, sendo, a taxas de consumo de água isenta, gerando assim, uma economia considerável para os cofres da Associação.

No tocante aos recursos da ACCOCOX, estes são obtidos através da contribuição de seus sócios, sendo estas, através de uma taxa mensal simbólica de R\$ 2,00 ou, pela contribuição no valor de R\$ 0,10 por cada litro de leite produzido.

Mediante esta economia alcançada foi possível construir em 2012, com recursos próprios, um posto de recebimento de leite de cabra na comunidade rural de Campo do Velho, que engloba mais quatro comunidades vizinhas (Campo Redondo, Várzea Nova, São Joãozinho e Matumbo) e é responsável por 30% da produção total do Município de Coxixola, sendo este, também locado pela Prefeitura para recepção e distribuição do leite à população destas comunidades supracitadas, desde o mês de julho de 2013.

Outro investimento realizado pela Administração Municipal está ligado à realização de eventos sociais voltados para o incentivo às atividades da caprinovinocultura no Município. Evento este que é denominado de Festa da Cabra Leiteira, onde há uma participação considerável dos produtores e consumidores de leite do Município e de outras localidades.

Igualmente, concentra uma grande quantidade de recursos, sendo o planejamento e a operacionalização das atividades feitas em parceria com a Diretoria da ACCOCOX.

Nestes eventos há uma competição entre os produtores de leite, onde é realizado um torneio leiteiro com premiação para os animais com maior produção de leite em duas ordenhas durante o dia, uma pela manhã e outra à tarde. Também, há exposição de animais com premiação para os melhores. A exposição, degustação e comercialização de comidas à base de leite de cabra é outra atração que faz parte deste evento social, onde as mulheres estão inseridas na produção e comercialização destes produtos, gerando uma renda extra para as famílias envolvidas.

Todas estas ações conjuntas entre os dois entes têm o objetivo de fortalecer a caprinovinocultura no Município de Coxixola, como uma política pública de geração de emprego e renda para o trabalhador rural, tendo em vista que, a maioria das ações promovidas pelo poder público, de forma geral, se concentra mais na zona urbana, deixando uma enorme lacuna no Desenvolvimento de comunidades rurais.

Dessa forma, a organização e união dos criadores de caprinos e ovinos de Coxixola, em um processo de Associativismo, somado com a parceria firmada com o Poder Público Municipal, fomenta a implantação e implementação de ações votadas a promover um Desenvolvimento Local de forma sustentável no meio rural.

7 DADOS DA PARCERIA E RESULTADOS ALCANÇADOS

Entre os anos de 2010 e 2013 houve certa disparidade no tocante aos investimentos realizados pelo Poder Público Municipal, com as atividades de fomento à caprinovinocultura de Coxixola. Mesmo assim, de suma importância para a concepção das ações voltadas para a promoção do Desenvolvimento Local, principalmente, no meio rural deste Município, pautado na produção de leite de cabra. Ações estas, planejadas e operacionalizadas pela Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Coxixola (ACCOCOX).

A parceria existente entre a Prefeitura Municipal e a ACCOCOX se configura de forma que, a ACCOCOX participa deste processo disponibilizando o Capital Social, através da sua Diretoria, de forma voluntária, no planejamento das ações e na operacionalização das mesmas. Enquanto que o Poder Público investe os recursos financeiros necessários à implantação e implementação destas ações para a consecução dos objetivos previstos no Estatuto da referida Associação.

São diversas ações realizadas pela ACCOCOX, que são custeadas pela Prefeitura Municipal, como mostra de forma mais detalhada, a Tabela 01 mais adiante.

As despesas com pagamento de um salário mínimo vigente a um funcionário para atuar junto a ACCOCOX no processo logístico do leite de cabra custaram aos cofres do Governo Municipal, um total de R\$ 30.615,00 durante os quatro anos analisados. O mesmo atua na recepção do leite *in natura* trazido pelos produtores e encaminhado para a usina de beneficiamento, como também, na distribuição à população, do leite que retorna da usina de beneficiamento já pasteurizado.

Já o consumo de energia elétrica na sede da associação, onde também funciona o posto de recebimento e distribuição que conta com um tanque de resfriamento e mais três refrigeradores do tipo *freezers*, somou um montante de R\$ 21.727,12 neste mesmo período. Esse consumo de energia elétrica teve uma oscilação nos valores ano após ano, como mostra a Tabela 01.

Entre os anos de 2010 e 2011 houve um aumento normal da taxa de energia elétrica, porém, em 2012, o consumo foi mais elevado do que nos demais, totalizando R\$ 8.139,00. Isso ocorreu devido a um problema existente na rede elétrica, provocando assim, o aumento no consumo e conseqüentemente no valor pago.

Verifica-se também que, em 2013 a Prefeitura realizou a locação do posto de coleta e distribuição construído pela ACCOCOX na comunidade de Campo do Velho, agregando a conta um valor mensal de R\$ 150,00, o que totalizou ao final do referido ano, o valor de R\$ 750,00. Mesmo assim, o valor final gasto com energia elétrica nos dois postos neste ano, foi inferior ao registrado no ano anterior, sendo atualmente de R\$ 6.043,32, tendo em vista, também, que o problema da rede elétrica havia sido resolvido.

Visando o aumento da produção, atrelado a um custo mais baixo na alimentação dos animais e mediante um planejamento realizado pela Diretoria da ACCOCOX, a Administração Municipal passou a investir, no ano de 2013, na logística do transporte de ração para amenizar os efeitos da estiagem ocorrida nos anos anteriores. Dessa forma, investiu cerca de R\$ 4.120,00 em ações que compreendem o processo logístico de aquisição de ração para alimentação animal pelos produtores deste Município.

Nos anos de 2010 e 2011 houve uma quantidade de chuvas considerável, não sendo necessária a aquisição de ração em grandes quantidades por parte dos produtores. Já em 2012 e 2013, os índices pluviométricos ficaram abaixo do esperado, provocando uma enorme estiagem e a necessidade de recorrer a outros centros para adquirir o alimento para os animais.

Com as ações de incentivo a produção e a logística deste processo efetivada, tornou-se necessário também investir na promoção social. Desta forma a Diretoria da ACCOCOX juntamente com a Gestão Municipal planeja e realiza a Festa da Cabra Leiteira. Um evento tradicional e extremamente importante, que traz diversas ações de incentivo a produção de leite, ao melhoramento genético, além de promover geração de renda no Município.

A realização de torneios leiteiros e a exposição de animais culminam na premiação para os melhores animais, tanto em maior produção de leite, como em outras características que são avaliadas durante a exposição. Estes investimentos com premiação totalizaram um montante de R\$ 43.603,00 nos anos avaliados, ou seja, entre 2010 e 2013.

Percebe-se uma redução considerável nos valores gastos entre os anos de 2011 e 2012, passando estes valores de R\$ 19.306,00 a R\$ 4.350,00, respectivamente. Neste segundo caso, um fator que contribuiu para essa queda brusca de valores foi, a ausência da realização da Festa da Cabra Leiteira, sendo realizado apenas um torneio leiteiro envolvendo somente os produtores do próprio Município. Como justificativa dessa ausência foi à estiagem que assolou a região à época o que inviabilizou a realização do tradicional evento.

Já no ano de 2013, esse valor aumentou timidamente, levando em consideração o orçamento para a referida ação, herdado da Gestão Municipal anterior, aonde, este valor chegou ao total de R\$ 6.500,00.

Para a realização destes eventos sociais supracitados, foi necessário um melhoramento nas instalações do Parque de Exposição e Agronegócios, além de outros custos durante a realização dos eventos, como por exemplo: limpeza e manutenção do Parque; manutenção de profissionais de saúde no local do evento; custeio dos serviços profissionais de julgamento para a exposição dos animais; dentre outros. Estas despesas atingiram o total de R\$ 7.305,00 nos anos de 2010 e 2011.

Os investimentos com a ACCOCOX obtiveram variações percentuais ano a ano. Entre 2010 e 2011 houve um aumento da ordem de 31% no valor investido com a atividade, passando dos R\$ 24.997,91 para R\$ 36.222,81, respectivamente. Já no comparativo entre 2011 e 2012, houve uma redução drástica, passando esse valor para R\$ 20.575,00, isso equivale a -76,5% em relação ao ano anterior. Esse valor aumenta timidamente em 2013, passando a ser de R\$ 26.227,32, ou seja, 22% a mais do que no ano anterior, mas ainda não atingindo o volume de recursos auferido no ano de 2011.

Assim sendo, a parceria entre a Prefeitura Municipal de Coxixola e a Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Coxixola, na realização de ações voltadas à promoção do

Desenvolvimento Local, custou ao cofre do Município, entre os anos de 2010 a 2013, o equivalente a R\$ 108.023,12 de acordo com a Tabela 01 de forma detalhada.

TABELA 01: RECURSOS FINANCEIROS INVESTIDOS PELA PREFEITURA MUNICIPAL, COM AS ATIVIDADES DA CAPRINOCULTURA LEITEIRA DE COXIXOLA, ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2013.

Despesas em R\$	Funcionário	Energia	Premiação da Festa	Aluguel do Prédio	Transporte de Ração	Outras despesas	Total/ano
2010	6.630,00	3.327,91	13.350,00	0,00	0,00	1.690,00	24.997,91
2011	7.085,00	4.216,81	19.306,00	0,00	0,00	5.615,00	36.222,81
2012	8.086,00	8.139,08	4.350,00	0,00	0,00	0,00	20.575,08
2013	8.814,00	6.043,32	6.500,00	750,00	4.120,00	0,00	26.227,32
TOTAL GERAL	30.615,00	21.727,12	43.506,00	750,00	4.120,00	7.305,00	108.023,12

FONTE: O AUTOR

Os investimentos realizados pela Prefeitura Municipal, operacionalizados pela Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Coxixola, tendo a caprinovinocultura como fator gerador desse processo, com foco maior na produção de leite de cabra, culminaram em um aumento expressivo da produção deste produto, durante o período pesquisado (2010 a 2013).

No ano de 2010, quando os dados começaram a ser contabilizados de forma mais clara e transparente pela ACCOCOX (e esta começou através de seu Capital Social, realizar um planejamento das suas ações, buscando essa parceria com a Prefeitura Municipal) e quando os investimentos do Poder Público Municipal começaram a serem efetivados conseguiu-se mensurar o impacto real do Terceiro Setor para a obtenção do Desenvolvimento Local.

Neste ano, a produção de leite de cabra no Município de Coxixola atingiu a marca de 100.304 litros, totalizando um volume de recursos da ordem de R\$ 130.395,49. Dinheiro este, injetado na economia local, melhorando a qualidade de vida das famílias produtoras. Em compensação, esse volume de recursos gerou uma contribuição total para a ACCOCOX, no valor de R\$ 10.030,02.

Já no ano de 2011, impulsionado pela alta produção no ano anterior, somado as ações que passaram a ser desenvolvidas pela ACCOCOX e os recursos investidos pela Prefeitura Municipal, essa produção de leite de cabra teve um aumento de 10.373 litros em relação ao ano anterior, ou seja, aumentou para 110.677 litros produzidos neste período. Este volume de leite gerou um montante de recursos da ordem de R\$ 143.879,49, ou seja, 9,38 % a mais do

que no ano anterior. Neste ano, a contribuição para a Associação, conseqüentemente também teve um acréscimo, passando para R\$ 11.067,22.

Seguindo a mesma tendência dos anos anteriores, no ano de 2012 houve aumento no volume de leite produzido, chegando ao final com a marca de 126.538 litros de leite de cabra. Volume esse que se configurou em um montante de R\$ 164.599,05, ou seja, 12,53 % a mais do que no ano anterior. Essa produção deixou um saldo de R\$ 12.653,77 de contribuição para a ACCOCOX. Este aumento está associado ao melhoramento genético produzido no rebanho e ao planejamento no armazenamento do estoque de ração produzido nos anos chuvosos.

Indo em sentido contrário aos anos passados e impulsionado por vários problemas no ano anterior, em 2013 houve uma pequena queda de 3.433 litros de leite na produção. Essa redução equivale a -2,79 % da produção total no ano, chegando a comprimir para 123.105 litros de leite de cabra ao ano, totalizando um montante em recursos financeiros da ordem de R\$ 160.039,97, restringindo também, a contribuição da ACCOCOX para R\$ 12.310,54 ao ano.

Essa queda na produção se deve a importantes fatores: a estiagem que assolou o Município de Coxixola no ano anterior, a redução dos investimentos necessários à manutenção das ações já mencionadas, como também, a ausência de pagamento aos produtores, pela venda do leite, por um período de aproximadamente 100 dias, pela Fundação de Ação Comunitária (FAC) do Governo da Paraíba, órgão responsável pela gestão do Programa Leite da Paraíba.

A Tabela 02 mostra um quantitativo total, no período compreendido entre os anos de 2010 a 2013, onde, as ações promovidas pela ACCOCOX em parceria com a Prefeitura Municipal de Coxixola totalizaram um volume de 460.624 litros de leite de cabra. Volume esse que representa recursos da ordem de R\$ 598.814,00. Dinheiro este, movimentado por pequenos produtores de leite de cabra e deixando um saldo de R\$ 46.310,55 para a Associação dos Criadores, que esta sendo aplicado em ações coletivas para ampliação das ações da Associação no ano corrente (2014).

TABELA 02: NÚMEROS DA PRODUÇÃO DE LEITE DE CABRA NO MUNICÍPIO DE COXIXOLA ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2013.

Produção de leite	Qt. Produzida (Litros)	Valor em R\$	Contribuição em R\$
2010	100.304	130.395,49	10.030,02
2011	110.677	143.879,49	11.067,22
2012	126.538	164.499,05	12.653,77

2013	123.105	160.039,97	12.310,54
TOTAL GERAL	460.624	598.814,00	46.061,55

FONTE: O AUTOR

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para melhor análise dos dados qualitativa e quantitativamente, foram apresentadas algumas compreensões à cerca de conceitos fundamentais do Terceiro Setor e seus cinco atributos estruturais ou operacionais que as distinguem de outros tipos de Organizações Sociais, atrelando a compreensão do conceito de Desenvolvimento Local e Capital Social e a sua relação com o associativismo.

Também houve uma compreensão à cerca da origem e estrutura desta Associação, que é constituída por três órgãos internos, sendo eles: Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal, desempenhando funções específicas.

A Associação dos Criadores colocou a disposição dos produtores todo o Capital Social através de seus membros, que, engajados de forma profissional, munidos de conhecimentos teóricos e práticos na área de Gestão, passaram a promover às ações necessárias a consecução dos objetivos da ACCOCX previstas em seu estatuto.

Mediante a compreensão destes conceitos foi possível mensurar o trabalho realizado pela Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Coxixola na condição de fomentadora do Desenvolvimento Local, tendo para isso, a parceria com a Prefeitura Municipal de Coxixola como principal financiadora neste processo de desenvolvimento.

Os dados desta parceria em forma de ações propostas, implantadas e implementadas para o setor caprinovinocultor no Município de Coxixola, mostram que as ações são planejadas e operacionalizadas pela ACCOCOX, através do Capital Social existente na sua Diretoria e nos seus órgãos internos. Já os recursos financeiros necessários para execução destas ações, como também a promoção de eventos sociais, fica a cargo da Prefeitura Municipal de Coxixola.

Os resultados desta parceria entre os anos de 2010 a 2013 mostram que houve um crescimento na produção de leite cabra neste Município, passando de 100.304 litros em 2010, para 126.538 litros em 2012, o que corresponde a um aumento de aproximadamente 21%. Já em 2013, houve uma ligeira queda na produção pressionada pela estiagem que assolou a região desde o ano anterior, como também, a redução nos investimentos realizados pela Prefeitura Municipal no mesmo período. Assim, a produção em 2013 chegou ao patamar de 123.105 litros de leite de cabra, ou seja, em torno de -2,8% em relação ao ano anterior.

Este acúmulo de 460.624 litros de leite de cabra na produção, nestes quatro anos estudados, somou um montante de recursos financeiro da ordem de R\$ 598.814,00, obtidos por pequenos produtores enquadrados na condição de agricultor familiar e injetados diretamente na economia local. Esse acúmulo também gerou um total de R\$ 46.061,55 em contribuição para a Associação, mediante a arrecadação da taxa simbólica de R\$ 2,00 ou R\$ 0,10 por litro de leite produzido.

Dessa forma, a parceria entre o Poder Público e o Terceiro Setor, constituída entre a Prefeitura Municipal e a Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Coxixola se torna viável na busca pelo Desenvolvimento Local do ponto de vista que, o Capital Social é colocado a serviço da coletividade através da união de pessoas em um processo de Associativismo, fazendo com que o Terceiro Setor desenvolva ações que promovam este processo de desenvolvimento, fundamentado na geração de emprego e renda.

É igualmente importante perceber a contribuição desta parceria, no sentido de promover a melhoria na condição econômica e social das famílias envolvidas nestas atividades, promovendo a sua independência financeira, gerando emprego no campo e renda para o Município, mantendo o homem no espaço rural e promovendo a injeção de um volume considerável de recursos financeiros na economia local, aumentando as vendas no comércio, conseqüentemente a arrecadação de tributos pela Prefeitura, dentre outros.

Devido a uma carência de Políticas Públicas voltadas para a promoção social baseada na geração de emprego e renda, ações estas inerentes ao Primeiro Setor, representado pelo Poder Público e ao Segundo Setor, que correspondem as Grandes Corporações, a ACCOCOX, enquanto Organização de Terceiro Setor passa a englobar estes dois setores, planejando e operacionalizando estas Políticas e gerando ocupação remunerada, promovendo assim, o Desenvolvimento Econômico Local.

Dessa forma, as Organizações do Terceiro Setor podem ser um importante vetor, quando o Associativismo é colocado em prática de forma efetiva na promoção do Desenvolvimento local. Como também, a obtenção de parceria entre estas e o Poder Público é importante, diante da necessidade de investimentos para atingir os objetivos.

Portanto, a parceria entre a Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Coxixola e a Prefeitura Municipal daquele Município, se configura um exemplo real de que este processo de parceria promove sim, o Desenvolvimento Local e, principalmente, promove a ascensão econômica e social dos pequenos produtores de leite de cabra do Município.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Gilton Carlos Anísio de e **CÂNDIDO**, Gesinaldo Ataíde. **Experiências de Formação de Capital Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento Territorial no Vale Submédio São Francisco**. REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – Vol. 1, nº 1, p. 83-100, Mai-Ago/2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/g3/Downloads/17-81-1-PB.pdf>> Acesso em: 19/06/2014.

ARAÚJO, Claudiana Aparecida Leal de, e **TÉOPHILO** Carlos Renato. **Desenvolvimento Local: uma Leitura das Associações nas Comunidades Rurais**. Congresso Internacional Interdisciplinar em Ciências e Humanidades. Niterói RJ: ANINTER-SH/ PPGSD-UFF, 03 a 06 de setembro de 2012, ISSN 2316-266X. Disponível em: <<http://www.aninter.com.br/ANAIS%20I%20CONITER/GT06%20Processos%20sociais%20e%20sustentabilidade/DESENVOLVIMENTO%20LOCAL%20UMA%20LEITURA%20DA%20ASSOCIA%C7%D5ES%20NAS%20COMUNIDADES%20RURAI%20-%20trabalho%20completo.pdf>> Acesso em: 19/06/2014.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 e 67/2010, pelo Decreto Lei nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011. 578 p.

BRASIL. Lei nº 9.790/1999. Dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, institui e disciplina o Termo de Parceria, e dá outras providências. **Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 23 de Março de 1999**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19790.htm> Acesso em: 18/05/2014.

BRASIL. Lei nº 10.406/2002. Lei que institui o Código Civil. **Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 10 de Janeiro de 2002**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm Acesso em 18/05/2014.

COSTA, Beatriz Morrem de. **Capital social e ações voluntárias da sociedade civil em Porto Alegre**. Tese (Doutorado em Sociologia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Porto Alegre, BR-RS, 2004. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ppgs/userfiles/file/Tese%20Beatriz.pdf> Acesso em: 28/08/2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Populacional, 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250485&search=paraib%20alcoxixola>> Acesso em: 17/08/2014,

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Censo populacional de 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_dou/PB2010.pdf> Acesso em: 01/05/2014.

IOSCHPE, Evelyn *et al.* **3º Setor**: desenvolvimento social sustentado. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

LEONELLO, João Carlos e **COSAC**, Claudia Maria Daher. **O Associativismo como Alternativa de Desenvolvimento Local e Sustentabilidade Social**. Disponível em: <<http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/joaocarlosleonelloeclaudiamariadahercosac.pdf>> Acesso em: 22/06/2014.

MARTINS, Sergio Ricardo Oliveira. **Desenvolvimento Local**: questões conceituais e metodológicas. Universidade Católica Dom Bosco. Revista Internacional de Desenvolvimento Local. V. 3, N 5, p. 51-59, set. 2002. Disponível em: http://www3.ucdb.br/mestrados/RevistaInteracoes/n5_sergio_martins.pdf Acesso em: 01/06/2014.

Produção de Leite Dobra na Paraíba. Disponível em <<http://www.oleite.com.br/MercadoNoticia.aspx?codigoNot=2566&PRODUCAO+DE+LEITE+BRA+NA+PARAIBA>>. Acesso em: 11/11/2011.

RAMPASO, Renato Favero. **Entendendo o Terceiro Setor**. Osasco, SP: Novo Século Editora, 2010.

ROBERTO, Wilson. Terceiro Setor. Centro Paula Souza. Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://professorwilsonroberto.com.br/documents/TerceiroSetor.pdf>> Acesso em: 24/05/2014.

TABOSA, Francisco José Silva, *et al.* **Desenvolvimento Local e Capital Social**: uma leitura sobre os núcleos e arranjos produtivos do estado do Ceará. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/12/05P308.pdf> Acesso em: 16/08/2014.

Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB). Portal virtual SAGRES-PB. Disponível em: <<http://sagres.tce.pb.gov.br/empenhos02.php>> Acesso em: 01/05/2014.

VOLTOLINI, Ricardo (organizador). **Terceiro setor**: planejamento e gestão. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2003.